

Avaliação de Livro de Língua Portuguesa Adotado para o 3º ano do Ensino Médio Público do Rio de Janeiro

▶ Martha Isolda Tenório Padilha *

▶ Ligia Gomes Elliot **

▶ Cilene da Cunha Pereira ***

Resumo

Neste estudo, avaliou-se até que ponto o livro *Português: linguagens*, volume 3, Ensino Médio (CEREJA; MAGALHÃES, 2005), adotado pela rede de ensino pública do Estado do Rio de Janeiro, atende, em seus textos e exercícios, aos descritores da Matriz de Habilidades do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O domínio da Língua Portuguesa é essencial a qualquer área do conhecimento e está intimamente ligado ao sucesso de quem aprende. A leitura fluente permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. Para a análise dos exercícios do livro didático em estudo, foi elaborada uma ficha de registro com quatro colunas para o levantamento dos seguintes dados: indicação da unidade, do capítulo, da página nas quais os exercícios eram apresentados no livro e a transcrição do exercício proposto. Os resultados indicaram que, de um modo geral, os textos e os exercícios do livro atendem aos descritores da Matriz. Porém, no Ensino Médio, deve-se dar ênfase a textos argumentativos, além dos literários. Logo, causa estranheza o baixo percentual de exercícios que contemplam habilidades importantes como distinguir um fato da opinião relativa a esse fato; identificar a tese de um texto; estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. Observa-se, ainda, uma grande lacuna no tocante à verificação da aprendizagem dos alunos do Ensino Médio em Literatura, matéria estudada nos três anos dessa etapa do Ensino Básico e que é cobrada nos exames vestibulares de todo o

* Mestre em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Professora de Língua Portuguesa, Colégio Pedro II/Humaitá. *E-mail*:martha_isolda@uol.com.br.

** PhD em Educação/Avaliação, UCLA; Coordenadora e Docente do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio. *E-mail*:ligia@cesgranrio.org.br.

*** Doutora em Letras (Letras Vernáculas), Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora do Centro Universitário de Barra Mansa; Colaboradora do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio. *E-mail*:cilene@domain.com.br.

País. Recomenda-se, portanto, que o professor esteja atento aos descritores que foram pouco trabalhados, assim como ao descritor que não foi abordado, para a possível utilização de material e exercícios complementares.

Palavras-chave: Avaliação de livro didático. Habilidades do SAEB. Língua Portuguesa.

Assessment of Portuguese Language Book Adopted for the 3rd year of Public High School of Rio de Janeiro

Abstract

In this study, it was evaluated to which the book, Portuguese: Languages, Volume 3, High School (CEREJA; MAGALHÃES, 2005), adopted by the public school system in the State of Rio de Janeiro, serves the descriptors of the National Skills Assessment (SAEB). The mastery of Portuguese is essential to any field of knowledge and is closely linked to the success of the learner. Fluent reading allows man to interact with others, enables the acquisition of different viewpoints, and broadening experiences. For the analysis of the textbook exercises, a four column registration form was designed for the insertion of the following data: name of the unit, chapter, the page in which the exercises were presented in the book and the transcript of the proposed exercise. The results indicated that, in general, the texts and exercises in the book meet the descriptors of the SAEB. However, in high school, one should emphasize argumentative texts, beyond the literary. Therefore, it is surprising the low percentage of exercises on important skills like how to distinguish a fact from opinion on this fact, to identify the thesis of a text; to establish the relationship between the thesis and the arguments offered to sustain it; to recognize different positions between two or more opinions on the same story or theme. There was also a large gap in relation to the verification of student learning in high school literature, content covered in the three years of this stage of basic education and that is charged in the entrance examinations throughout the country. It is recommended, therefore, that the teacher be aware of the descriptors that were not used, as well as the descriptor that was not addressed, and consider the possible use of additional material and exercises.

Keywords: Instructional book evaluation. SAEB abilities. Portuguese Language.

Evaluación de Libro de Lengua Portuguesa Adoptado para el 3º ano de Enseñanza Media Pública de Río de Janeiro

Resumen

En este estudio se evaluó hasta qué punto el libro Portugués: lenguajes, volumen 3, Enseñanza Media (CEREJA; MAGALHÃES, 2005), adoptado por la red de enseñanza pública del Estado de Río de Janeiro, atiende, en sus textos y ejercicios, a los descriptores de la Matriz de Habilidades del Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Básica (SAEB). El dominio de la Lengua Portuguesa es esencial a cualquier área del conocimiento y está íntimamente relacionado con el éxito de quien aprende. La lectura fluente les permite a los hombres situarse junto a los otros, posibilita la adquisición de distintos puntos de vista y ensanchar las experiencias. Para el análisis de los ejercicios del libro didáctico en estudio se elaboró una ficha de registro con cuatro columnas para el estudio de los siguientes datos: indicación de la unidad, del capítulo, de la página en los cuales los ejercicios se presentaban en el libro y la transcripción del ejercicio propuesto. Los resultados señalaron que, de manera general, los textos y los ejercicios del libro atienden a los descriptores de la Matriz. Pero en la Enseñanza Media se debe dar énfasis a textos argumentativos, además de los literarios. Entonces, resulta algo raro el bajo porcentual de ejercicios que contemplan habilidades importantes como distinguir un hecho de la opinión sobre él; identificar la tesis de un texto; establecer relación entre la tesis y los argumentos ofrecidos para sustentarla; reconocer posiciones distintas entre dos o más opiniones sobre un mismo hecho o tema. Se observa, también, un vacío en la verificación del aprendizaje de los alumnos de la Enseñanza Media en el área de Literatura, materia estudiada durante los tres años de esa etapa de la Enseñanza Básica y que se toma en los exámenes de ingreso de todo el país. Se recomienda, por lo tanto, que el profesor esté atento a los descriptores que se trabajaron poco, así como también al descriptor que no se abordó, para la posible utilización de material y ejercicios complementares.

Palabras clave: Evaluación de libro Didáctico. Habilidades del SAEB (Sistema Nacional Brasileño de Evaluación de la Educación Básica). Lengua Portuguesa.

Introdução

A situação dos concluintes do ensino médio brasileiro, em termos de consolidação dos conhecimentos definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, está abaixo do esperado. Tal fato pode ser constatado no estudo publicado em 2004, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o título “*Qualidade da Educação: uma nova leitura dos dados do SAEB*” (INEP, 2004), assim como em seus posteriores relatórios sobre os parâmetros do ensino básico no Brasil. Para o Ensino Médio, o quadro é ainda agravado pelo fato de a demanda para esse nível de escolaridade vir crescendo fortemente. Hoje, são cerca de nove milhões de estudantes no ensino regular. Nesse sentido, o desafio nacional é incorporar mais estudantes, com o melhor aprendizado.

Os indicadores produzidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 2004, demonstram que 42% dos alunos da 3ª série do Ensino Médio estão nos estágios “muito crítico” e “crítico” de desenvolvimento de habilidades e competências em Língua Portuguesa (INEP, 2004). Isto significa que esses estudantes possuem dificuldades em leitura e em interpretação de textos de gêneros variados, logo não são leitores proficientes e estão muito aquém do esperado para o final do Ensino Médio. Os estudantes situados no nível “adequado” somam apenas 5%. Este pequeno percentual de alunos demonstra habilidade de leitura de textos argumentativos mais complexos, relaciona tese e argumentos em textos longos, estabelece relação de causa e consequência, identifica efeitos de ironia ou humor em textos variados e efeitos de sentidos decorrentes do uso de uma palavra, expressão e de sinais de pontuação, além de reconhecer marcas linguísticas que caracterizam diferentes grupos socioculturais. Enfim, são alunos competentes na leitura e compreensão de textos.

Entre 1995 e 2001, a média nacional de desempenho em Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Médio apresentou quedas constantes, em um total de 10% em todo o período. No primeiro ano (1995), o alunado brasileiro estava no estágio “intermediário”; os alunos do Norte e Nordeste, justamente as regiões mais pobres do País, no estágio “crítico” e os das demais regiões, próximos do estágio “adequado” (INEP, 2004). Em 2005, as pesquisas mostraram que nenhum estado brasileiro apresentava média de desempenho “adequada”; 17 encontravam-se no estágio “intermediário” e 10 estavam no “crítico”. Em 2007, a média de proficiência em Língua

Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Médio permanecia muito abaixo daquelas constatadas em 1995 (INEP, 2008).

As médias de desempenho dos alunos brasileiros das séries mencionadas são posicionadas em uma escala de desempenho. No SAEB, essa escala é única para cada disciplina investigada, descrevendo as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. É possível fazer comparações entre as séries, isto é, avaliar quanto os estudantes agregaram de conhecimento nos três anos de Ensino Médio. Cerca de 74% dos alunos do país apenas consolidaram níveis de habilidades e competências, em leitura, considerados adequados entre a 4ª e a 7ª série do Ensino Fundamental e 21% adquiriram as habilidades características da 8ª série. Os números evidenciam que pouco conhecimento foi adicionado após três anos de Ensino Médio, desnudando a falta de eficiência desse nível.

Algumas características dos alunos brasileiros ajudam a entender o problema. Os estudantes de desempenho “muito crítico”, em sua maioria, 76%, estão matriculados no ensino noturno, 96% em escolas públicas, 48% conciliam trabalho e estudo e 84% têm idade acima da considerada ideal para a série e são filhos de mães com baixa escolaridade. O perfil dos estudantes com desempenho “adequado” é quase o oposto. A maioria, 76%, estuda na rede privada de ensino, 89% frequentam aulas no período diurno, 87% somente estudam e 84% não apresentam distorção idade/série. São filhos de mães de maior escolaridade: 80% delas têm, no mínimo, o Ensino Médio. Daí poder-se concluir que o ensino é mais ineficaz justamente para os estudantes mais carentes.

Tomando como base os dados fornecidos pelo INEP em 2004, em sua publicação *Qualidade da Educação: uma nova leitura dos dados do SAEB* e em seus relatórios posteriores, observa-se que o desenvolvimento da educação brasileira, por ora, apresenta resultados preocupantes, mas se medidas para a sua melhoria forem tomadas, provavelmente poder-se-á esperar melhores resultados nas avaliações futuras (INEP, 2004).

Tais dados também sugerem que a falta de reformulações estruturais para o Ensino Médio, tais como a capacitação dos professores e sua valorização como profissionais de fato, o estudo aprofundado e a escolha criteriosa dos conteúdos a serem ensinados e ainda a avaliação dos livros adotados se reflete no baixo resultado alcançado pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

O livro didático tem uma participação fundamental no preparo do conhecimento desses alunos, ajudando-os a atingirem o desempenho satisfatório nas avaliações e na vida. O livro constitui o mediador na comunicação escrita entre o professor e o aluno. É por meio dele que se valoriza um ensino informativo e teórico.

O domínio da Língua Portuguesa é essencial a qualquer área do conhecimento e está intimamente ligado ao sucesso de quem aprende. A leitura fluente permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. E o livro é um importante veículo para a criação, transmissão e transformação da cultura.

Para Werthein (2006, não paginado):

Se a educação é a base necessária à realização de outros direitos, o livro é condição imprescindível para que se efetive a educação. Contudo, se não existe educação sem livro, tampouco há livro sem educação. Em outras palavras, sem formar leitores em escala planetária, por meio da educação de qualidade para todos a distância entre os que têm e os que não têm acesso a informações tende a aumentar.

Por isso, não é exagerado afirmar que a leitura é imprescindível no processo de produção do conhecimento e de formação de cidadãos capazes de compreender e atuar no mundo contemporâneo. Finalmente, a leitura - associada à escrita - é ferramenta indispensável para a efetiva participação social e econômica, contribuindo para o desenvolvimento humano e a redução da pobreza. Afinal, o acesso à informação depende da capacidade de decodificar e interpretar. Sem essas habilidades, o indivíduo não se insere plenamente no mundo do trabalho, nem na sociedade.

Objetivo

A situação delineada em relação ao desempenho dos concluintes do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa evidenciou o papel que possui o livro didático utilizado por alunos e professores. Acrescente-se que em muitos sistemas públicos de ensino, o livro didático é o mesmo para todas as escolas, em uma determinada série, não sendo acompanhado por outros materiais didáticos, na maioria das vezes. Portanto, o presente estudo teve por finalidade avaliar em que medida o livro *Português: linguagens*, volume 3, Ensino Médio (CEREJA; MAGALHÃES, 2005), adotado pela rede de ensino pública do Estado do Rio de Janeiro, atende, em seus textos e exercícios, aos descritores da Matriz de Habilidades do SAEB (INEP, 2005).

Ao avaliar tais textos e exercícios, o estudo pretende fornecer aos professores da rede pública de ensino que trabalham em sala de aula com o esse livro, dados

suficientes para o possível preenchimento de lacunas, por meio da elaboração pelo próprio professor de material didático ou pela utilização de material proveniente de outras fontes e autores. Desse modo, o estudo busca contribuir para que o professor exerça seu papel de tornar a linguagem uma atividade discursiva e promover situações em que o aluno possa, efetivamente, compreender e produzir textos e, assim, promover o desenvolvimento de competências e habilidades consideradas importantes no domínio dos usos linguísticos, ou seja, para formar indivíduos proficientes no uso da Língua Portuguesa.

O livro avaliado

O livro *Português: linguagens*, volume 3, Ensino Médio, objeto desta avaliação, é de autoria de William Roberto Cereja, professor graduado em Português e Linguística e licenciado em Português pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Teoria Literária pela USP; Doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); professor da rede particular de ensino em São Paulo, capital; e de Thereza Cochar Magalhães, professora graduada em Português e Francês e licenciada pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, São Paulo; Mestra em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), de Araraquara; professora da rede pública de ensino desta cidade.

O exemplar avaliado está em sua 5ª edição, pela Atual Editora, ano de 2005, pelos dados internacionais de Catalogação de Publicação CIP, Câmara Brasileira do Livro, São Paulo.

O livro em foco abrange literatura, produção de texto e gramática e foi selecionado pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) para os anos letivos 2009, 2010 e 2011. É adotado em 427 escolas do ensino público do Estado do Rio de Janeiro. Contém 368 páginas, distribuídas em quatro unidades e 38 capítulos ricamente ilustrados e busca resgatar a cultura em Língua Portuguesa em seus aspectos artísticos, históricos e sociais, com o intento de estabelecer relações entre as diferentes linguagens: a literatura, a pintura, a música, o cinema, o teatro, o quadrinho.

Nos capítulos relativos à literatura, os autores apresentam os estilos de época, escolhem as figuras mais expressivas de cada movimento literário, apresentam-nas por meio de uma biobibliografia, selecionam fragmentos de obras capitais de cada um deles e propõem exercícios com questões que encaminham ao processo de leitura.

Nos capítulos referentes a gêneros textuais, são apresentados textos de diferentes gêneros, um questionário com perguntas que encaminham à leitura dos textos, sugestões de discussão em sala de aula e temas para a produção textual.

Este compêndio busca auxiliar o aluno a compreender o funcionamento e fazer o melhor uso possível da Língua Portuguesa em suas múltiplas variedades.

Resultados

A ficha de análise dos textos e dos respectivos exercícios contidos no livro avaliado tomou por base os descritores da Matriz de Referência do SAEB, para o 3º ano do Ensino Médio. A Tabela 1 sintetiza o total de exercícios, por descritor, analisados em todo o livro.

Tabela 1. Total de exercícios analisados, por descritor e tópico da Matriz de Referência do SAEB.

Tópico da Matriz	Descritor	Total de exercícios	Percentual (%)
I	D1	163	20,8
I	D3	33	4,2
I	D4	131	16,8
I	D6	4	0,5
I	D14	0	0,0
II	D5	29	3,7
II	D12	6	0,8
III	D20	25	3,2
III	D21	7	0,9
IV	D2	29	3,7
IV	D10	21	2,7
IV	D11	8	1,0
IV	D15	20	2,6
IV	D7	6	0,8
IV	D8	8	1,0
IV	D9	2	0,3
V	D16	8	1,0
V	D17	38	4,9
V	D18	17	2,2
V	D19	175	22,4
VI	D13	52	6,6
Total		782	100,1

Fonte: A autora (2010).

O livro avaliado contém 991 exercícios, dos quais 782, ou seja, 78,9% atendem a algum dos descritores da Matriz de Referência do SAEB em Língua Portuguesa.

Os resultados serão apresentados por tópico da Matriz, acompanhado de comentários sobre o atendimento ao respectivo descritor e um exemplo.

Exercícios relacionados aos descritores do Tópico 1

A análise dos exercícios em relação aos descritores que fazem parte do Tópico I - Procedimento de leitura encontra-se sumarizada a seguir, por descritor, enquanto os respectivos exemplos se encontram nos Quadros 1, 2, 3 e 4.

➤ **Descritor 1 - Localizar informações explícitas em um texto.**

A habilidade que pode ser avaliada por este descritor relaciona-se à localização pelo aluno de uma informação solicitada, que pode estar expressa literalmente no texto ou pode vir manifesta por meio de uma paráfrase, isto é, dizer de outra maneira o que se leu. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto-base que dá suporte ao item, no qual o aluno é orientado a localizar as informações solicitadas seguindo as pistas fornecidas pelo próprio texto. Para chegar à resposta correta, o aluno deve ser capaz de retomar o texto, localizando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada.

Esse primeiro descritor da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB aparece em segundo lugar em número de exercícios presentes no livro avaliado, com um total de 163 exercícios distribuídos em todos os capítulos, perfazendo um total de 20,8% dos exercícios relacionados à Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 1. De acordo com o texto I, como é a natureza no lugar onde vive o sertanejo? Ela se mostra acolhedora ao homem?

Texto: CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. São Paulo: Círculo do Livro, 1975. p. 38.

Quadro 1. Exemplo de exercício que atende ao descritor D1 - localizar informações explícitas em um texto.
Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 17).

➤ **Descritor 3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.**

As palavras são providas de sentido e, na maioria das vezes, são polissêmicas; ou seja, podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Assim, para a compreensão de um texto, é fundamental que seja identificado aquele que foi particularmente utilizado no texto, pois o sentido das palavras não está apenas no dicionário, mas nos diferentes contextos nos quais elas são enunciadas. Em um item que avalie essa habilidade, o aluno precisa decidir, entre várias opções, qual apresenta o

sentido da palavra usada no texto. Portanto, o que se espera aqui não é apenas que o aluno conheça o vocabulário dicionarizado, mas o sentido com que a palavra está sendo usada no texto em análise.

Esse descritor aparece em 33 exercícios distribuídos nas unidades 1, 2, 3 e 4 e nos capítulos 8, 9, 10, 11, 12, 17, 20, 28, 31, 32, 34, 35, 36 e 38 do livro avaliado. Corresponde a 4,2% do total dos 782 exercícios em que foram trabalhadas as habilidades constantes da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 2. Na parte inferior do anúncio, lê-se o seguinte enunciado:

a) Chegou a revista *Terra da Gente*. A primeira revista que trata dos temas que a gente mais ama. Para quem se preocupa há 18 anos com os pulmões da Mata Atlântica, um cérebro a mais é sempre bem-vindo. Parabéns mesmo, de coração.

b) Na expressão “um cérebro a mais”, que sentido é atribuído pelo anunciante à palavra cérebro?

Texto: TERRA DA GENTE, ano 1, n.1.

Quadro 2. Exemplo de exercício que atende ao descritor D3 – inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 84).

➤ Descritor 4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Os textos podem apresentar informações explícitas e implícitas. A compreensão de um texto se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas nele, sejam elas clara ou que exijam do leitor a construção de seu sentido por meio de inferências, acionando os conhecimentos prévios do leitor. Logo, os itens relativos a esse descritor devem envolver elementos que não constam na superfície do texto, mas que podem ser reconhecidos por meio da identificação de dados pressupostos ou de processos inferenciais. No livro avaliado, foram encontrados 131 exercícios referentes a esse descritor e esse número equivale a 16,8% de 782 exercícios referentes a descritores da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 2. A palavra *cloaca* conclui e sintetiza o texto I. Considerando-se o significado dela, nota-se que o poema assume um tom crítico. Qual é a crítica que o poema faz e qual é o seu alvo?

Texto: PIGNATARI, Décio. *Poesia concreta*. São Paulo: Abril Educação, 1982. (Literatura Comentada).

Quadro 3. Exemplo de exercício que atende ao descritor D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 336).

➤ **Descritor 6 - Identificar o tema de um texto.**

O tema, em um texto, é o seu norte e lhe confere unidade e coerência. A identificação do tema é de fundamental importância, porque a partir daí é possível apreender o sentido global do texto, distinguir as suas partes principais das secundárias, parafraseá-lo, dar-lhe um título coerente ou resumi-lo. Um item vinculado a esse descritor deve centrar-se na dimensão global do texto, no núcleo temático que lhe confere unidade semântica. O trabalho com textos informativos é excelente para se desenvolver essa habilidade. Porém, no livro avaliado foram encontrados apenas quatro exercícios referentes a esse descritor, o que equivale a apenas 0,5% do total dos exercícios que trabalharam os descritores da Matriz de Habilidade do SAEB.

Exercício 6. Qual dos seguintes temas podemos considerar como tema central do poema?

- a) A efemeridade do tempo e da natureza.
- b) A importância humana diante da natureza.
- c) O cotidiano massacrante da vida.

Texto: Estrela da vida inteira. 5ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p.165-166.

Quadro 4. Exemplo de exercício que atende ao descritor D6 – Identificar o tema de um texto.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 303).

➤ **Descritor 14**

Em relação ao descritor D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, no livro avaliado, não foram encontrados exercícios que o atendessem.

Exercícios relacionados aos descritores do Tópico 2.

No Tópico 2 – Implicações do suporte, gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, a análise dos exercícios é acompanhada dos exemplos correspondentes a cada descritor (Quadros 5 e 6).

➤ **Descritor 5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc).**

Essa habilidade é avaliada em texto que conjugue diferentes linguagens, com o intuito de o aluno poder articulá-las em razão de um sentido global. Para demonstrar essa habilidade, não basta apenas decodificar sinais e símbolos, mas ter a capacidade de perceber a interação entre a imagem e o texto escrito. Esse descritor aparece em 29 exercícios distribuídos nas unidades 1, 2 e 3 e nos capítulos 2, 5, 8, 11, 14, 17, 19 e 26 do

livro avaliado. Corresponde a 3,7% do total das 782 questões em que foram trabalhadas as habilidades constantes da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 17. As mensagens publicitárias caracterizam-se por apresentar exposições convincentes com o objetivo de persuadir o leitor e influenciar sua opinião. Neste sentido, que recurso o texto utiliza?

- A) Oposição entre pratos feitos com açúcar União e os feitos com outro açúcar.
- B) Justaposição de adjetivos, como em “doce pronto”.
- C) Comparação entre o ato de cozinhar e as relações familiares.
- D) Pressuposição de que o leitor, tratado por “você”, faz doce em casa e com carinho.
- E) Uso de termos clichês, próprios de manuais de culinária.

Texto: Revista *Cláudia*, ano 38, n.6; jun. 1999, p. 204-205.

Quadro 5. Exemplo de exercício que atende ao descritor D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc).

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 126).

➤ **Descritor 12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.**

Todo texto é produzido com uma determinada finalidade. Ou seja, tem um propósito interativo específico. Cabe ao aluno, em itens que trabalham esse descritor, reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, sua função social: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc. Logo, um item relacionado a esse descritor deve incidir, exatamente, sobre as pretensões reconhecíveis para o texto. Elementos linguísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto. É importante o aluno ter em mente que o entendimento bem sucedido de um texto depende, também, da identificação das intenções pretendidas por esse texto. No livro avaliado, foram encontrados apenas seis exercícios referentes a esse descritor, o que equivale a apenas 0,8% do total dos exercícios que trabalharam descritores da Matriz de Habilidade do SAEB.

Exercício 4. O cronista costuma ter sua atenção voltada para fatos do dia a dia ou veiculados em notícias de jornal e os registra com humor, sensibilidade, crítica e poesia. Ao proceder assim, qual dos seguintes objetivos o cronista espera atingir com seu texto?

- a) Informar os leitores sobre um determinado assunto.
- b) Entreter os leitores e, ao mesmo tempo, levá-los a refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos.
- c) Dar instruções aos leitores.
- d) Tratar de um assunto cientificamente.
- e) Argumentar, defender um ponto de vista e persuadir o leitor.

Texto: Fernando Sabino. In: Para gostar de ler: *Ática*, 1979-1980, v.5, p.40-42.

Quadro 6. Exemplo de exercício que atende ao descritor D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 72).

Exercícios relacionados aos descritores do Tópico 3

No Tópico 3 - Relações entre textos, a análise está aqui resumida e os respectivos exemplos de exercícios estão nos Quadros 7 e 8.

- **Descritor 20** - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Esse descritor explora a habilidade de o estudante reconhecer as posições distintas de dois textos, quando confrontados entre si, comparar dois textos do mesmo gênero e com a mesma temática, perceber características que não são comuns aos dois, ou seja, diferenciar evidências e análises, tendo em vista que um mesmo objeto pode ser alvo de inúmeros olhares. No livro avaliado foram encontrados 25 exercícios referentes a esse descritor e esse número equivale a 3,2% de 782 questões referentes a descritores da Matriz de Habilidades do SAEB (INEP, 2005).

Exercício 6. Compare o poema de Carlos Drummond de Andrade ao de Pablo Neruda. Embora apresentem diferenças entre si, as concepções de amor expressas nos dois poemas também guardam semelhanças.

- a) O eu lírico do poema de Pablo Neruda tem uma visão semelhante ou diferente da do eu lírico do poema de Drummond quanto à correspondência amorosa?

Texto: Carlos Drummond de Andrade. *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984, p.35-36.
Pablo Neruda. *Presente de um poeta*. 3ª ed.. Tradução de Thiago de Melo. São Paulo. 2003, p. 26-27.

Quadro 7. Exemplo de exercício que atende ao descritor D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 226).

- **Descritor 21** - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Diferentemente do que foi exposto no descritor anterior, dois ou mais textos que abordam o mesmo tema podem ser confrontados para se procurar perceber os pontos divergentes entre eles. O item que se destina a avaliar essa habilidade deve apoiar-se em um, dois ou mais textos diferentes e focalizar os pontos em que esses textos divergem. Também pode acontecer de um único texto apresentar opiniões distintas em relação a um mesmo fato. A identificação das diferentes opiniões emitidas sobre um mesmo fato ou tema é um dos principais balizadores da análise crítica dos diferentes discursos, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos. No livro estudado

encontraram-se apenas sete exercícios referentes a esse descritor, o que equivale a 0,9% do total das 782 exercícios que trabalharam descritores da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 3. Entre os três debatedores, Gilson Schwartz é o que apresenta uma posição diferente. Em sua fala, rebete os argumentos de Gilberto Dimenstein.

Para isso apresenta contra-argumentos. Com qual contra-argumento o sociólogo rebete a opinião de Dimenstein:

- a) de que a escola deve preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho?
- b) de que a escola é chata?
- c) de que se pode aprender matemática fora da sala de aula?

Texto: *Folha de S. Paulo*, 30/9/2003, Sinapse.

Quadro 8. Exemplo de exercício que atende ao descritor D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 222).

Exercícios relacionados aos descritores do Tópico 4.

No Tópico 4 – Coerência e coesão no processamento do texto, os exercícios que atendem aos descritores estão exemplificados nos Quadros 9 a 15.

- Descritor 2 - Estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.

Com este descritor, pretende-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer as relações coesivas do texto, mais especificamente as repetições ou substituições, que servem para garantir a continuidade textual. Esse descritor aparece em 29 exercícios distribuídos nas unidades 1, 2, 3 e 4 e nos capítulos 5, 8, 10,11, 13, 17, 20, 21, 32 e 38 do livro avaliado. Corresponde a 3,7% do total das 782 exercícios em que foram trabalhadas as habilidades constantes da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 6:

Leia a tira a seguir e responda à questão 6. As cobras participam de um jogo de futebol.

- a) Que palavra os pronomes *los* e *eles* substituem?
 - “Vamos mascarar-los!”
 - “Vamos arrasá-los!”

Texto: Tira Luís Fernando Veríssimo. *As cobras*, p. 98.

Quadro 9. Exemplo de exercício que atende ao descritor D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 328).

- **Descritor 10** - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Toda narrativa obedece a um esquema de constituição, de organização, que, salvo algumas alterações, compreende as seguintes partes:

1. **Introdução ou apresentação** – É nesta parte que são indicados os elementos lugar, tempo e personagens principais apresentados por meio de suas características físicas e psicológicas. Inicia-se aí o enredo da narrativa.

2. **Desenvolvimento e complicação** – corresponde à sucessão dos acontecimentos e a instalação do conflito. É neste momento que surge a intervenção opositora do(s) antagonista(s).

3. **O clímax** – A narrativa chega ao momento crítico, ou seja, ao momento em que se viabiliza o desfecho da narrativa.

4. **O desfecho ou desenlace** - É quando acontece a resolução do conflito. Em geral, com o tradicional “final feliz”. Dá-se o restabelecimento da ordem.

Esse descritor tem por finalidade levar o aluno a identificar um desses elementos constitutivos da estrutura de um texto narrativo. No livro avaliado, foram encontrados 21 exercícios referentes a esse descritor e esse número equivale a 2,7% dos 782 exercícios referentes aos descritores da Matriz de Habilidades do SAEB (INEP, 2005).

Exercício 2. A crônica quase sempre é um texto curto, com poucas personagens, que se inicia quando os fatos principais da narrativa estão por acontecer. Por essa razão, nesse gênero textual o tempo e o espaço são limitados. Na crônica em estudo, o cronista, em busca de assunto, olha ao redor, vê o casal de negros com a filha e, do que observa a partir de então, extrai o material para seu texto.

- a) Quais são as personagens envolvidas na história?
- b) Onde acontece a comemoração?
- c) Qual é, aproximadamente, o tempo de duração desse fato?

Texto: Fernando Sabino. In: Para gostar de ler: Ática, 1979- 1980, v.5, p.40-42.

Quadro 10. Exemplo de exercício que atende ao descritor D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 71).

- **Descritor 11** - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Em um texto de base narrativa os fatos se sucedem numa relação de causa e consequência. Com esse descritor espera-se que o aluno seja capaz de estabelecer o

nexo de causalidade, com a identificação da organização das relações entre os elementos, de forma que um se torne o resultado do outro, o que constitui um recurso significativo para a compreensão dos sentidos do texto. No livro avaliado, foram encontrados apenas oito exercícios referentes a esse descritor, o que equivale a 1,0% do total das 782 exercícios que trabalham descritores da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 1. Observe a relação entre as orações destes períodos:
 Os jovens curtem a dupla jeans e camiseta porque é uma roupa prática e bonita.
 A dupla jeans e camiseta é tão prática que todos os jovens a curtem.

a) No primeiro período, a oração destacada é subordinada adverbial causal. Assim, em que oração está a consequência do fato de a roupa ser prática e bonita?
 b) No segundo período, a oração destacada é subordinada adverbial consecutiva. Assim, em que oração está a causa do fato de os jovens “curtirem” esse tipo de roupa?

Quadro 11. Exemplo de exercício que atende ao descritor D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
 Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 155).

- Descritor 15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Em todo texto, principalmente nos de maior extensão, aparecem expressões conectoras, tais como conjunções, preposições, advérbios e respectivas locuções, que estabelecem relações semânticas de diferentes naturezas como causalidade, comparação, concessão, tempo, condição, entre outras. Reconhecer o tipo de relação semântica estabelecida por esses elementos de conexão é uma habilidade fundamental para a apreensão da coerência do texto. Um item voltado para o reconhecimento de tais relações deve focalizar as expressões sinalizadoras e seu valor semântico. Esse descritor aparece em 20 exercícios distribuídos nas unidades 1, 2 e 4 do livro avaliado. Corresponde a 2,6% do total dos 782 exercícios em que foram trabalhadas as habilidades constantes da matriz de habilidades do SAEB (INEP, 2005).

Exercício 2. Leia os versos a seguir, da canção Último desejo, de Noel Rosa, confrontando o valor das conjunções integrantes destacadas.

Se alguma pessoa amiga
 Pedir que você lhe diga
Se você me quer ou não,
 Diga que você me adora,
Que você lamenta e chora
 A nossa separação

Que diferença há entre elas nesse contexto?

Quadro 12. Exemplo de exercício que atende ao descritor D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
 Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 55).

➤ **Descritor 7 - Identificar a tese de um texto.**

Em geral, um texto dissertativo defende o posicionamento do autor em relação a uma ideia, a uma concepção ou a um fato, ou seja, uma tese. A exposição da tese constitui uma estratégia discursiva do autor para mostrar a relevância ou consistência de sua posição e, assim, ganhar a adesão do leitor pela adoção do mesmo conjunto de conclusões. Esse descritor indica a habilidade de o aluno reconhecer o ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor em um texto argumentativo. No livro avaliado, foram encontrados apenas seis exercícios referentes a tal descritor, o que equivale a 0,8% do total dos 782 exercícios que trabalharam descritores da Matriz.

Exercício 2. Releia o parágrafo em que é feita a introdução do texto. Qual a tese defendida pelo autor?

Texto: Vestibular Unicamp – Redações 200. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p. 65-69.

Quadro 13. Exemplo de exercício que atende ao descritor D7 – Identificar a tese de um texto.
Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 290).

➤ **Descritor 8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

Expor uma tese, naturalmente, exige a apresentação de argumentos que a fundamentem. Um item relacionado a esse descritor deve levar o aluno a identificar, em uma passagem de caráter argumentativo, as razões oferecidas em defesa do posicionamento assumido pelo autor, ou seja, que o aluno identifique os argumentos utilizados pelo autor na defesa da sua tese. No livro avaliado, foram encontrados apenas oito exercícios referentes a esse descritor, o que equivale a 1,0% do total dos 782 exercícios que trabalharam descritores da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 3. O desenvolvimento é formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Normalmente em cada parágrafo é apresentado e desenvolvido um argumento. Cada argumento pode ser desenvolvido por meio de procedimentos como:

- comparação
- oposição ou contraste
- alusão histórica
- definição
- citação
- apresentação de dados estatísticos
- exemplificação
- relação de causa e efeito

Reconheça no desenvolvimento do texto o parágrafo em que é feito o uso de:

- a) alusão histórica;
- b) exemplificação, comparação e relação de causa e efeito;
- c) oposição ou contraste.

Texto: Vestibular Unicamp – Redações 200. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p. 65-69.

Quadro 14. Exemplo de exercício que atende ao descritor D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 291).

➤ **Descritor 9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.**

Em um texto, algumas ideias convergem para seu núcleo principal, enquanto outras são apenas informações adicionais, acessórias, que apenas ilustram ou exemplificam o que está sendo dito. Isso significa que todo texto é constituído por elementos principais e secundários. Diferenciar essa hierarquia das informações constitui uma habilidade fundamental para a constituição de um leitor crítico. A construção dessa competência é, ainda, muito importante para desenvolver a habilidade de sintetizar textos. Apenas dois exercícios desse descritor foram encontrados no livro avaliado, o que corresponde a 0,2% do total de exercícios que trabalham os descritores da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 2. O poema “Quadrilha” aborda um tema caro à tradição poética: o amor e o relacionamento amoroso. A originalidade do poema está na forma como o tema é tratado.

b) Resuma a ideia central do poema: de acordo com o texto, o que é o amor ou o relacionamento amoroso?

Texto: Carlos Drummond de Andrade. *Reunião*. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p.19.

Quadro 15. Exemplo de exercício que atende ao descritor D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 213).

Exercícios relacionados aos descritores do Tópico 5

No que diz respeito aos descritores do Tópico 5 – Relação entre recursos expressivos e efeito de sentido, a análise dos exercícios do livro está sintetizada a seguir e os exemplos estão nos Quadros 16 a 19.

➤ **Descritor 16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.**

Um item relacionado ao Descritor 16 tem como base os recursos do humor (que faça o interlocutor rir) e da ironia (o que é dito corresponde, na verdade, ao contrário do que é explicitamente afirmado). Tais efeitos são comumente encontrados em anedotas, charges, tiras etc. O item relativo a esse descritor deve levar o aluno a reconhecer quais expressões ou recursos criaram os efeitos em jogo. No livro avaliado, foram encontrados apenas oito exercícios referentes a esse descritor, o que equivale a 1,0% do total dos 782 que trabalharam descritores da Matriz de Habilidades do SAEB (INEP, 2005).

Exercício 3. Outra das propostas dos modernistas é trabalhar com elementos-surpresa, insólitos. Outra ainda é a inclinação para o humor, a piada, a ironia, o sarcasmo, a irreverência.

a) Qual dos poemas dá mostra do humor e irreverência?

Textos: “As janelas”, de Guillaume Apollinaire. Tradução de Décio Pignatari. In: Décio Pignatari, org. 31 poemas e 214 poemas – Do Rig-Veja e Safo a Appollinaire. São Paulo, 1997, p.109-110.

“São Paulo” de Blaine Cendrars. Tradução de Teresa Thieriot. In: C. A. Calil e T. Thieriot, orgs. Etc..., Etc... (Um livro 100% brasileiro) – Antologia de textos de Blaine Cendrars. São Paulo: Perspectiva/ Secretaria de Estado da Cultura, SP, 1976.

“O capoeira” de ANDRADE, Oswald de. 5. ed. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 94.

Quadro 16. Exemplo de exercício que atende ao descritor D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 29).

- **Descritor 17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.**

Um item que avalie a habilidade referente ao descritor 17 deve priorizar os efeitos discursivos produzidos por sinais de pontuação e notações como itálico, negrito, caixa alta, aspas, ou seja, a forma como tais sinais colaboram para a construção do sentido do texto, sem se restringir ao seu aspecto puramente gramatical. Esse descritor aparece em 38 exercícios distribuídos por todas as unidades e corresponde a 4,9% do total dos 782 exercícios em que foram trabalhadas as habilidades constantes da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 2. É comum os pontos de interrogação e exclamação serem empregados juntos, com a intenção de expressar determinada entonação, o estado emocional de uma personagem etc. De acordo com o contexto, o que o emprego desses sinais juntos expressa na fala da mulher no 2º quadrinho?

Texto: Caco Galhardo. *Folha de S. Paulo*, 26/5/2003.

Quadro 17. Exemplo de exercício que atende ao descritor D17- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 195).

- **Descritor 18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão**

Esse descritor avalia a capacidade do leitor de não apenas conhecer os significados das palavras, mas, sobretudo, de discernir os efeitos de sentido que suas escolhas proporcionam. Isso vai além da simples identificação “do que o outro diz” para perceber “por que ele diz com essa ou aquela palavra ou expressão”. O aluno deve ser capaz de compreender a seleção vocabular como uma estratégia do autor para que seu interlocutor depreenda seus propósitos. Foram encontrados 17 exercícios referentes ao descritor 18 no livro analisado, o que

corresponde a 2,2% dos 782 exercícios que trabalham os descritores constantes da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 1. A linguagem do poema surpreende e modifica uma tradição poética brasileira, em grande parte construída com base em sentimentalismo, delicadeza, sonhos e fantasias.

a) Destaque do texto vocábulos empregados poeticamente por Augusto dos Anjos e tradicionalmente considerados antipoéticos.

Texto: Augusto dos Anjos. *Eu e outros poemas*, cit., p.60.

c) Às vezes, quando queremos homenagear uma pessoa, dizemos que “vamos estender o tapete vermelho” para ela. Explique o jogo de linguagem feito no anúncio com base nessa expressão.

Texto: *TERRA DA GENTE*, ano 1, n.1.

Quadro 18. Exemplo de exercício que atende ao descritor D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 25 e 84).

- Descritor 19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Esse descritor avalia a habilidade do leitor de compreender os efeitos discursivos produzidos pela escolha de determinada estrutura morfossintática ou pela exploração de recursos ortográficos. Incide, portanto, sobre os motivos de uma escolha para alcançar certos efeitos e de tais efeitos decorrem das variações relativas aos padrões gramaticais da língua. Foram encontrados 175 exercícios referentes a esse descritor, o que equivale a 22,4% do total dos 782 exercícios, ou seja, é o descritor com maior número de exercícios entre todos os avaliados com base na Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 2.

a) A oração do 1º quadrinho relaciona-se com a do 2º por meio da locução conjuntiva *à medida que*. Qual é o valor semântico dessa locução nesse período?

Consequência.

Comparação.

Proporção.

Conformidade.

Texto: Adão Iturrusgarai. *Folha de S. Paulo*, 1/6/2004.

Quadro 19. Exemplo de exercício que atende ao descritor D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 151).

- Descritor 13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

No Tópico 6 – Variação Linguística, 52 exercícios foram identificados como atendendo ao solicitado no descritor D13.

Por meio desse descritor pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar locutor e interlocutor; essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas. Nessa habilidade, o aluno é solicitado a identificar quem fala no texto ou a quem ele se destina, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como, por exemplo, cerimônias religiosas, escola, esporte, lazer etc. No livro avaliado, essa habilidade aparece em 52 exercícios, o que corresponde a 6,6% dos 782 exercícios que trabalham os descritores constantes da Matriz de Habilidades do SAEB.

Exercício 1. O eu lírico dirige-se a seus interlocutores, criticando-os por seus valores e por sua visão de mundo. De acordo com o texto:

- a) Quem provavelmente são esses interlocutores e qual sua visão de mundo?
- b) Em que os valores do eu lírico diferem dos valores de seus interlocutores?

Texto: José Régio. Cântico negro, p. 57-59.

Quadro 20. Exemplo de exercício que atende ao descritor D13- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Cereja e Magalhães (2005, p. 112).

Exercícios não relacionados aos descritores da Matriz de Referência do SAEB

De acordo com o INEP (2005, não paginado),

A realização de uma avaliação de sistema com amplitude nacional, para ser efetiva, exige a construção de uma matriz de referência que dê transparência e legitimidade ao processo de avaliação, informando aos interessados o que será avaliado. As matrizes descrevem o objeto da avaliação, são um referencial curricular mínimo a ser avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos.

Torna-se necessário ressaltar que as matrizes não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que possa ser aferido por meio do tipo de instrumento de medida utilizado no SAEB e na Prova Brasil e que, ao mesmo tempo, seja representativo do que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil.

No livro objeto desta avaliação, foram encontrados 209 exercícios que não se relacionam a nenhum dos descritores constantes da Matriz de Habilidades do SAEB. A maior parte deles se refere aos estilos de época da Literatura Brasileira e Portuguesa; características de cada movimento literário, seus principais representantes e fragmentos de textos das obras mais representativas dos autores. A Matriz de Referência do SAEB não contempla tais conteúdos.

Considerações finais

Os autores, ambos professores e doutores plenamente qualificados para a tarefa de confeccionar o livro avaliado, conseguem atingir os objetivos por eles propostos que são promover o resgate da cultura da Língua Portuguesa, em seus aspectos artísticos, históricos e sociais por meio de textos de diferentes gêneros, utilizando-se de linguagem verbal e não verbal, pertencentes a artistas nacionais; e realizar estudo comparativo entre a nossa cultura e outras, sejam de mesma língua ou não.

Por meio de roteiros de leitura, os autores conduzem os leitores à resolução de questões e à elaboração de textos. Em relação aos exercícios que se relacionam aos descritores contidos na Matriz de habilidades do SAEB, alguns aparecem em maior número como os que se referem aos descritores D19, D1 e D4, com 175, 163 e 131 exercícios respectivamente. O descritor D1, em geral, encabeça o rol de questões de cada capítulo, localizar informações explícitas em um texto é uma boa maneira de iniciar os questionamentos sobre o texto lido, para em seguida, desenvolver questões que levem ao aprofundamento do estudo em pauta. Já os descritores D9, D6, D12 e D7 correspondem a apenas 0,3%, 0,5%, 0,8% e 0,8%, respectivamente. Pode ser observada, ainda, a ausência de exercícios referentes ao descritor D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

No Ensino Médio, deve-se dar ênfase a textos argumentativos, além dos literários. Logo, causa estranheza o baixo percentual de exercícios que contemplam habilidades importantes como: D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato; D7 - Identificar a tese de um texto; D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

De um modo geral, pode-se afirmar que os textos e os exercícios do livro atendem aos descritores da Matriz, porém o professor deve estar atento aos descritores que foram pouco trabalhados, assim como ao descritor que não foi abordado (D14), para a possível utilização de material e exercícios complementares.

Em se tratando da Matriz de Referência do SAEB, observa-se uma grande lacuna no tocante à verificação da aprendizagem dos alunos do Ensino Médio em Literatura, matéria estudada nos três anos que constituem essa etapa do Ensino Básico e que é cobrada nos exames vestibulares de todo o País.

Referências

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens: volume 3: ensino médio*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. 3 v.

INEP. *IDEB: Prova Brasil: SAEB 2007*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2010.

_____. *As matrizes de referência do SAEB: Prova Brasil*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://www.INEP.gov.br/basica/SAEB/matrizes/default.htm>>. Acesso em: 12 set. 2010.

_____. *Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 3ª série do ensino médio*. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.INEP.gov.br/download/SAEB/2004/qualidade_educacao/pdf/>. Acesso em: 7 out. 2010.

WERTHEIN, J. O direito à educação como direito público: implicações para o livro e a leitura. *Revista Ibero-Americana de Educação*, Madri, ES, n. 42, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie42a08.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2009.

Recebido em: 26/05/2011

Aceito para publicação em: 30/07/2011